FAROL DA OPOSIÇÃO

Edição nº 65 | 05.08.2025

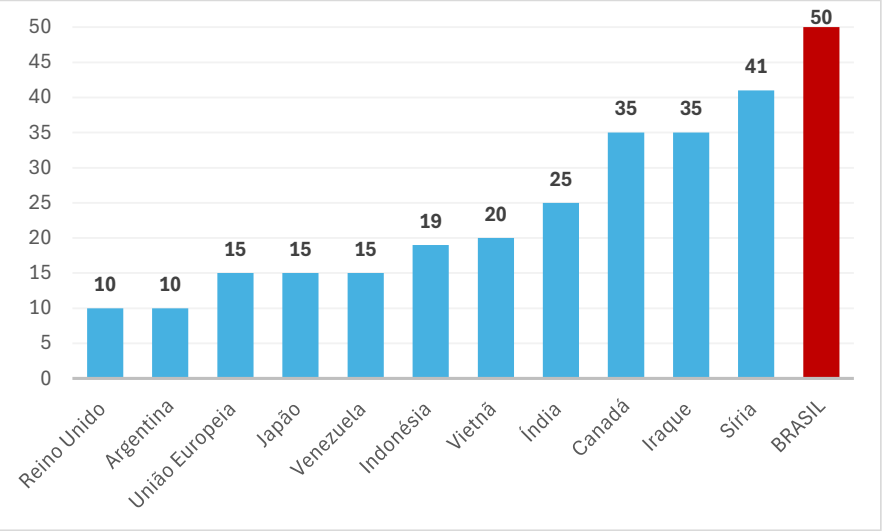
PUBLICAÇÃO SEMANAL DO INSTITUTO TEOTÔNIO VILELA E DO PSDB

Frente a tarifaço, caminho é mais Brasil, menos Lula

- O empenho de empresas e empresários brasileiros, em parceria com importadores dos EUA, foi decisivo para que o país fosse menos prejudicado pelas sanções impostas por Donald Trump. **O Brasil conseguiu atenuar o tarifaço *apesar* de Lula**, e não por méritos do presidente e seu governo.
- A partir desta quarta-feira (6), o Brasil torna-se **o país em todo o mundo sujeito às maiores tarifas de importação** para entrar nos EUA. Nem a China, inimiga explícita do presidente americano, foi condenada a pagar 50% de imposto.
- Em valor, conforme diferentes fontes, quase **60% das vendas do Brasil para os EUA serão prejudicadas pelo tarifaço** – embora o governo Lula, num cálculo distorcido que não encontra amparo na realidade, sustente que é bem menos. Pequenas e médias empresas são quem mais perde.
- A tarifa média dos 69 países afetados pelo tarifaço ficou em 18%; a do Brasil, mesmo com as isenções, ainda será de cerca de 30%. **O país também foi uma das 20 nações punidas com tarifas maiores** que as anunciadas por Trump em abril – no outro extremo, 26 conseguiram baixar alíquotas.
- Numa pauta com mais de 3,8 mil itens exportados, apenas 694 ficarão isentos da sobretaxa – e, destes, 565 são produtos destinados à aviação civil, segundo a CNI, num afago direto à Embraer. É mais uma evidência de que **quem equilibrou o jogo foi a atuação das empresas, e não o governo petista**.
- A gestão Lula continua sem interlocução com o governo dos EUA, país que compra 12% do que o Brasil exporta. "No total, **os negociadores brasileiros tiveram seis reuniões virtuais e apenas uma presencial** com seus pares americanos", computou *O Globo*.
- O chanceler brasileiro só foi recebido pelo governo americano momentos antes do anúncio da confirmação do tarifaço, num ato quase protocolar na quarta-feira (30). O ministro da Fazenda continua esperando para falar com o secretário do Tesouro dos EUA e **Lula continua sem conversar com Trump**.
- O governo Lula ajudou pouco – ou mesmo **atrapalhou com suas atitudes provocadoras**. Como, por exemplo, a persistência na criação de uma moeda alternativa ao dólar, bandeira que não anima sequer seus parceiros nos Brics e na qual apenas o presidente brasileiro insiste.

- A agressão impetrada por Trump ao país encontra repúdio maciço dos brasileiros. Segundo o Datafolha, **77% dizem que o tarifaço vai refletir no próprio bolso** e 89% o consideram prejudicial ao Brasil.
- O governo Lula cogita ajudar empresas afetadas. Mas o risco é o socorro **significar uma nova política de "campeões nacionais"**, que só serviu para privilegiar amigos do rei, deixando uma conta bilionária para o país.
- Ainda muito sujeito a práticas protecionistas, o Brasil deveria **aproveitar o momento para abrir-se mais ao mundo** – nossa participação no comércio internacional é de apenas 1% e só 13% das nossas exportações ocorrem sob acordos comerciais.
- O Brasil ainda tem condições de ampliar a lista de exceções ao tarifaço. Basta que o governo do PT **não atrapalhe e não lance retaliações** que minem a possibilidade de negociações.
- Lula também precisa **parar de transformar qualquer oportunidade em palanque eleitoral**, como cogita fazer em novo pronunciamento à nação previsto para esta terça-feira (5).
- A saída para ainda salvar quem foi sobretaxado é não depender do governo brasileiro. O que é preciso agora é mais negociação, menos politização. Mais conversa, menos gritos. Mais comércio, menos protecionismo. **O caminho é mais Brasil, menos Lula**.

Tarifas impostas a importações feitas pelos EUA (em %)*



Fonte: Governo dos EUA/Casa Branca. *Países selecionados.

POLARIZAÇÃO

Extremos ocupam ruas para defender o indefensável

- O último domingo (3) foi palco de espetáculos deprimentes protagonizados pelas duas forças políticas extremistas brasileiras. Novamente, **petismo e bolsonarismo se mostraram cada vez mais parecidos** entre si, sobretudo na sabotagem ao país.
- O PT usou seu congresso nacional para **tentar reabilitar figuras nefastas para a vida pública do Brasil**. Protagonistas dos maiores escândalos de corrupção da história receberam tapete vermelho e loas de agradecimento de Lula e dos petistas.
- O esforço do petismo visa levar de volta ao Congresso Nacional **figuras célebres pelo envolvimento com o mensalão**, como José Dirceu, além de tentar limpar a barra de gente como os ex-tesoureiros Delúbio Soares e João Vaccari Neto, também acusados pela roubalheira.
- A claque petista os considera "guerreiros do povo brasileiro", mas **para a Justiça brasileira eles formavam uma "organização criminosa"**, conforme acusação analisada no âmbito dos julgamentos no STF há dez anos.
- Do outro lado do extremo político, manifestações em todo o país promovidas por **apoiadores de Jair Bolsonaro celebraram medidas tomadas contra o Brasil** pelo presidente dos EUA, Donald Trump, nas últimas semanas.
- Tanto o tarifaço, quanto a agressão institucional ao STF promovidos pelo governo americano foram comemorados. É mais um sinal de que, **para a extrema direita nacional, é "Jair acima de tudo"**.
- A população brasileira, contudo, demonstra que **cada vez mais rechaça posturas políticas extremistas**.
- Pesquisa do Datafolha divulgada nos últimos dias informa que apenas 6% da população considera que o Brasil deveria atender as chantagens de Trump e 57% avaliam que o americano está errado em exigir da Justiça brasileira que anule processos contra Bolsonaro.
- Quando os extremos políticos, mais uma vez, vão a público defender o indefensável, sempre deixando os interesses do país em enésimo plano, fica ainda mais claro que o que o Brasil precisa é **restaurar o equilíbrio e a responsabilidade, comprometidos com quem realmente importa: o povo**.